

O CARAPUCEIRO.

PÉRIODICO SEMPRE MORAL E SUPERACCIDENTES POLÍTICO.

*Siue servare in dum nostri novere ibetur
Parcere personis, dicere de vitiis.*

Martial Liv. 14. Epist. 33

*Guardarei nesta Folla as reas das boas,
Que be dos vicios fallar, não das pessoas.*

Communicado.

(pela primeira vez.)

O veradeiro, ou singido sonho com Mrs. de Stael, que foi assunto do proximo passado numero do Carapuceiro, despertou-me o desejo de refutar os falsos principios, em que se funda, e combater o sofisma, com que se pretende conceder ás mulheres cousas, que são excentricas á sua natureza, e cidadade.

Era verdade só por zombaria se poderá proferir, ser ridiculo prejuizo o não confiar a mulheres os empregos mais importantes da Republica. As razões produzidas para sustentar esta opinião parecem-me inúi frivolas, apesar d'engenhosas. Primeiramente mencionam-se algumas qualidades superiores, e que parecem caber em partilha ás mulheres com exclusão dos homens, e d'ahi quer-se concluir, que as mulheres tem todos os talentos, que convém aos que ocupão os lugares mais emminen-

tes: mas tal raciocínio não conclue; por que, quando muito, elle só pode servir para estabelecer, que as mulheres tem algumas das qualidades proprias para os negócios publicos: ao que responderei, que sendo muito mais crescid o numero d'aquellas, a quem falecem esses talentos, do que o das que os possuem; segue-se, nã o lhes dever ser confiados certos empregos com exclusão dos homens.

Para provar, que nã há emprego, que não possa ser preenchido por mulheres, citão-se Rainhas, que illustrão o seu reinado; e se até o trono tem sido dignamente occupado por elas, com muito maior razão o pode ser outro qual quer cargo publico, sempre de menor monta. Não nego, que algumas adquirirão grande gloria; mas essas, a quem tiverão por Ministros, se não a homens, a quem, se não a homens por confidentes, por concelebeiros, &c., vindo a ser sempre homens os que em ultima analyse governavão tudo? A Rainha Izabel, que nunca ad-

mittio em sua confidencia a mulher alguma, soube manter-se estimada, e cheia de gloria. A Rainha Anna muitas vezes desagradou aos seus povos por certos passos, que a induzirão a dar algumas Damas, em quem havia depositado confiança demasiada.

De mais em que perigo não cahiria o Estado, se mulheres fossem admittidas no Ministerio? Ninguem ignora quanto estas (geralmente fallaudo) se deixão arrastrar de qual quer paixão; e como poderão ter esse sangue frio, essa constância, essa firmeza absolutamente necessárias a quem está revestido de tão importantes funções? Huma mulher ciosa, por ex., não conhece estorvos á sua paixão: e qual he a mulher, que não he ciosa, ou que não tem disposição para o ser? Para sublevar pois todo hum Reino bastava, que huma mulher di-putasse a outra o coração de hum amante; e ninguem imagine, que as mulheres, que se entrometem em os negocios publicos, o fazem por amor da Patria, he sim, e unicamente por amor do marido, do filho, ou do amante. As amasias de Francisco 1.º, e de seu filho Henrique 2.º consentirão de bom grado, que se devastasse metade do Reino, com tanto que possam faltar o seu d'ume, e deitar a perder as suas rivais.

Ambição, odio, ou ternura são os únicos moveis do coração na mór parte das mulheres. De hum destes principios provém os exemplos citados para mostrar, que as mulheres querem hambrear com os homens mais ilustres. Catherina de Medicis era huma mulher perigosa, cuja desmarcada ambição poz a França nas bordas da sua ruína: ella não obrava por amor da Patria, nem por equidade: fez mais mal aos Francezes, do que aos Romanos os Neros; e Caligulas, e as Damas da sua Corte, que empregou para chegar a seus fins, erão tão más mulheres,

quanto ella era má Soberana. O segredo, e descripção tão gabados na Duquesa de Montpensier forão vicios, que partião de hum principio horrivel, isto he; do odio, que consagrava a Henrique 3.º; e por isso soube dissimular tão dextramente até que se executassem os seus infames projectos. O ciúme produziu na Duquesa de Verneuil o mesmo effeito, que o odio na Duquesa de Montpensier.

O ultimo exemplo citado para provar a descrição das mulheres deve ser lançado em conta ao amor; por que muitos Historiadores, quando fallão dessa mulher, que salvou a Gustavo Vasa das perseguições de Christiern, dizem, que ella vivia namorada desse Príncipe; e eis explicado todo o motivo desse segredo. Para louvar se a prudencia, a descrição, a coragem releva, que estas qualidades parão de hum bom principio, e que não sejam consegui-nças d'alguma paixão criminosa. Quando elles tem tal origem, devemos consideralas por vicios, que tomão a mascara da virtude, mascara, que se depõe logo que sessa a necessidade do disfarce.

Não foi pois prejuizo, nem a injustiça, que excluirão dos empregos publicos ao Bello sexo; porém sim a natureza, e a razão. Em verdade que causa mais imprópria, e mais indecorosa, do que ver certos cargos ocupados por mulheres! Figuremo-nos, por ex., huma Moçoila gospa, linda, e espirituosa, feita Juiza de Direito do Crime, presidindo a hum Tribunal do Juiz, composto de homens! Que Juizes de facto derretidos à vista da Sra. Juizinha! Que namorico do Promotor! E até não faltaria réo, que estivesse requestando ao menos com os olhos a bela Presidenta dos Jureados. E huma Menina viva, engracadinha, e espivitada feita Deputada em huma Assembléa! Quem attenderia mais a nata? E huma Senhora feita Desembargadora, ou

*Presidenta de Província, Secretaria d'
Embaixada, Encarregada de Negocios,
&c. &c.*

A isto talvez responda algum devoto adorador do Bello sexo, que as mulheres, que houvessem de ocupar empregos tão consideraveis, deverião ser de huma idade, em que as paixões já estivessem amortecidas; mas a esta evasão accudo eu dizendo, que está em pé a dificuldade; por que se a Sra. Juiza femea he já avelhantada, pouco capaz deve ser d'aquella atençao, que as suas funções exigem; e se he de huma idade, em as qual ainda se não sentem os tristes effeitos da velhice, em summa se a senhora ainda he das que costumão chamar frescalhonas; quem há hi, que possa asseverar, que tenha hum coração limpo, e escondido do veneno de amor? E haverá quem se abunde a exigir de huma mulher o que não poderão executar os heróes de maior nomeada? Em balde pretendêrão estes sobrar ás fraquezas do amor: pois acuvarão ao poderio desse ativo tyranô dos corações. Alexandre, Cesar, e Pompeu lhe renderão as armas. Verda de he, que estes grandes Capitães não estavão adiantados em annos, quando arderão nos fogos do Deos vendado; porém quem ousará afirmar, que seriam indifferentes á essa paixão, se vivessem por mais tempo? Mithridates, que quarenta annos lutou co' tra todo o poder colossal de Roma, já nos gelos da velhice não pôde apagar o fogo de amor, que o devorava, e a sua idolatrada Monima foi causa de que esse herói cometesse devaneios, e excessos, que deshonraram o lustro das suas nobres ações. E se homens de tanta constancia, e fortaleza não souberrão resistir ás sugestões de Cupido, com quanto já fossem muito de cahida, as suas paixões; poder-se-à esperar, que mulheres as subiâo arrestrar?

Que proveito colheria o Estado, que

nomeasse mulheres Embaixadoras? O certo he, que o segredo he muito menos seguro nestas, do que nos homens. A discrição he huma consequencia da força, que temos em saber reprimir os impetos do espirito, e os movimentos do coração; e não há duvida, que a este respeito as mulheres são muito mais fracas, que os homens: a razão disto he mui natural. A mulher tem tal desejo de brilhar, que não toma as cautellas para não dizer precisamente, se não o que he necessário dizer. Ella de ordinario he tão pouco senhora desta paixão, que quasi lhe he impossivel o resistir-lhe: e como deixará de descobrir o que pensa em occasões, em que os homens mais senhores de si sentem dificuldade em dissimular?

A arte de fingir só he conhecida das mulheres, quando se tracta de descobrir as intrigas dos seus amantes. Então o ciúme as torna attentas, cautelosas, e parece, que mudão de natureza. Ellas obrão com huma perspicacia, que he de espantar em pessoas aviezadas a seguir quasi sempre ás cegas os movimentos do coração: mas logo que não tenham esse interesse, movei quasi unico das suas ações, ellas são de ordinario indiscretas, imprudentes; e incapazes de occultar os seus pensamentos.

A vaidade he o baixio, em que naufraga a prudência da mulher mais sensata. Quem negará que o prazer de que a tenhão por formosa, e a magoa de a julgarem feia sejam paixões innatas, e indeleveis em qual quer filha de Eva? Eis o caminho seguro de conseguir tudo da Senhora Embaixadora. Por estas, e outras muitas razões concluo, que não he prejuizo, se não acerto, e justifica o ishibir as mulheres do gozo dos Direitos Politicos, e da gereucia dos negocios publicos. A natureza não formou a mulher para Diplomata, e Estadista; porém sim para as sublimes, e mui importantes funções de esposa, e

de 5.

Mas não se digoem as senhoras por se ver inhibidas de ocupar os empregos da Republica; por quanto o seu imperio é t' acima de todos, qual he o dos corações, e em ultima analyse vêm elas a ter grande influencia em os mesmos negócios do Estado; e na verdade quantes destes se decidem todos os dias por intervenção do Bello Sexo! Qual o marido, que se não dobra às instâncias de huma esposa querida! Qual o Magistrado, que se não abala com as lagrimas de huma viúva honesta, e desvalida! Qual o amante, que colocado em emprego eminentíssimo, deixe de favorecer o hum afilhado da sua amada, que em cada simples olhadella parece, que lhe intima Alvaás com força de Lei! Qual o filho Juiz finalmente deixará de ceder às rogativas imperiosas de sua mãe! As Senhoras em summa governão os corações, e dest'arte vem a governar o mundo civilizado; e que mais querem? Contentem-se com o Imperio da terraura, que he o maior dos Imperios, e onde elles não carecem de juntar Projectos, nem do Regimen Representativo, e são Soberanas absolutas.

O Philo-Damas.

VARIÉDADE.

As Mulheres, e o Segredo,

Fabula.

Segredo! Nada há hi, que pese tanto.
Levalo ao longe, oh! quanto ás Damas custa!
Muitos homens sei eu, que nesse ponto
Mulheres são! Pa a tentar a sua
Certo marido ao lado della grita,
Aita noite -- Que he isto? O' Geos! Rasga.
Paz hum ovo.

Mulher.

(rão-me.

“ Pôcs ovos, Carlos?

Marido.

Eilo,

Fresco, e quentinho. Antonia, oh não o
diga. Chamar-me-lão gatinha. Não boquejes.
No caso, como em muitos outros, nova
Creio o feito, e fez juras mais de marea
(Que c' o a sombra da noite esvaneção.)
Mal rai a dia, a linguaruda esposa
Se ergue, corre, e vai ter com a vizinha.

Mulher.

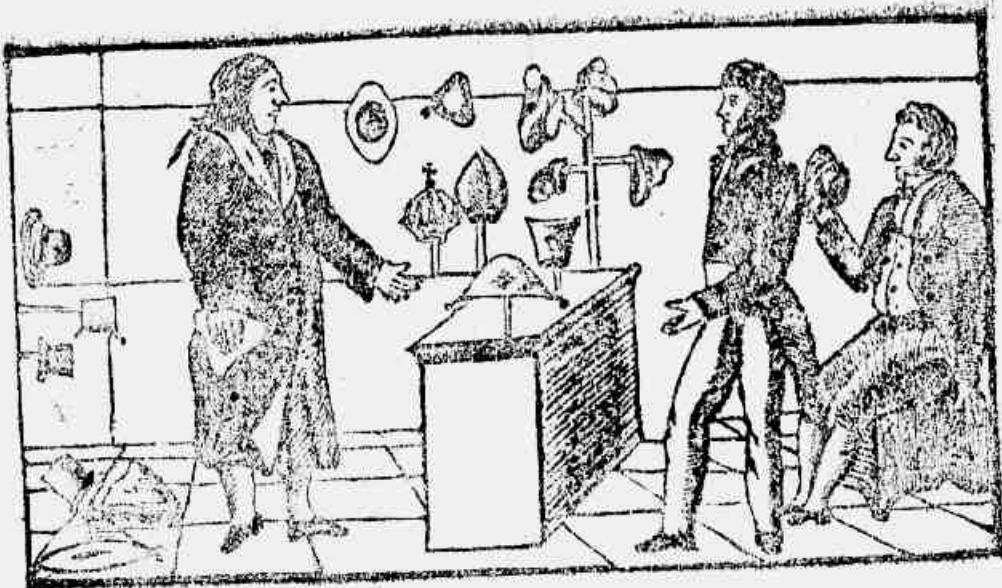
“ Ai! Comadre.... Não sabe o que sucede?
Se não me quer zurzida, oh não o diga.
“ Poz meu marido hum ovo... mas tamânto!
“ Por Deos; que tal segredo não divulgue.

Vizinha.

“ He zombar. Fai sempre arca eu de se-
gredo.
“ Não me conhece; vá mui descancada.
Mal volta á casa a esposa do Pôc ovo,
Que já serve a vizinha a ir pôr a nova,
E em mil lugares corre a assalhala:
Nem diz, que hum ovo, diz, que trez pozê.
Não stá hi lado; outra Comadre conta
A' oreilha (iantil precaçao !) poz quatro.
Favoneando a Fazia a sôma nos ovos,
Tanto de bocca em bocca foi medrando,
Que já montava a hum cesto ao pôr do dia.

(De La Fontaine, traduzida por Filinto Elycio.)

Ainda bem que o Carapuceiro nem he autor, nem traductor desta Fabula, relativa ao segredo das mulheres. No mundo acho, no mundo deixo a opinião de que segredo em boca de mulher he o mesmo, que agoa em cesto; mas não obstante passar isto em proverbio, em gosto de fazer justiça; e entendo, que o Bello Sexo he tão facil em vazar o segredo alheio, quanto firme, e seguro em guardar o proprio; e por conseguinte he injusto o dizer-se, que a mulher, absolutamente fallando, não sabe guardar segredo; antes, (ressalva da frazeologia Escolastica devesse dizer — Distingo. Do segredo alheio cae-deo, do proprio nego. E com esta distinção dá-se o seu a seu domínio.



O CARAPUÇEIRO.

PERIODICO SEMPRE MORAL E SO' PER ACCIDENS POLITICO.

*Fuic servare in dum nostre novare libetia
Parcere personis, dicere de vitis.
Martial. l. v. 10. Epis. 1. 55.*

Guardarei nesta folha as regras boas
Que he dos vicios fallar, não das pessoas.

Communicado.

(pela primeira vez.)

O verdadeiro, ou singulo sonho com Mal, de Stael, que foi assumpto da proximo passado numero do Carapuceiro, despertou-me o desejo de refutar os falsos principios, em que se funda, e combater o sofisma, com que se pretende conceder ás mulheres cousas, que são excentricas á sua natureza, e capacidade.

Em verdade só por zombaria se poderá proferir, ser ridiculo prejuizo o não confiar a mulheres os empregos mais importantes da Republica. As razões produzidas para sustentar esta opinião parecem-me mui frivolas, apezar d'engenhosas. Primeiramente mencionam-se algumas qualidades superiores, e que parecem caber em partilha ás mulheres com exclusão dos homens, e d'ahi quer-se concluir, que as mulheres tem todos os talentos, que convém aos que occupão os lugares mais eminente-

tes; mas tal raciocínio não conclue; por que, quando muito, elle só pode servir para estabelecer, que as mulheres tem algumas das qualidades proprias para os negócios publicos: ao que responderei, que sendo muito mais escasso o numero d'aquellas, a quem falecem esses talentos, do que o das que os possuem; segue-se, não lhes dever ser confiados certos empregos com exclusão dos homens.

Para provar, que não há emprego, que não possa ser preenchido por mulheres, citão-se Rainhas, que illustrarão o seu reinado; e se até o throno tem sido dignamente ocupado por elles, com muito maior razão o pode ser outro qual quer cargo publico, sempre de menor monta. Não nego, que algumas adquirirão grande gloria; mas essas, a quem tiverão por Ministros, se não a homens, a quem, se não a homens por confidentes, por concelheiros, &c., vindo a ser sempre homens os que em ultima analyse governavão tudo? A Rainha Izabel, que nunca ad-

mittio em sua confidencia a mulher alguma , soube manter-se estimada , e cheia de gloria. A Rainha Anna muitas vezes desagradou aos seus povos por certos passos, que a induzião a dar algumas Damas, em quem havia depositado confiança demasiada.

De mais em que perigo não cahiria o Estado , se mulheres fossem admittidas no Ministerio ? Ninguém ignora quanto estas (geralmente fallando) se deixão arrastrar de qual quer paixão ; e como poderão ter esse sangue frio, essa constância, essa firmeza absolutamente necessarios a quem está revestido de tão importantes funcções ? Huma mulher ciosa, por ex., não conhece estorvos á sua paixão : e qual he a mulher, que não he ciosa, ou que não tem disposição para o ser ? Para sublevar pois todo hum Reino bastava, que huma mulher disputasse a outra o coração de hum amante; e ninguem imagine, que as mulheres, que se entromettem em os negocios publicos, o fazem por amor da Patria, he sim, e unicamente por amor do marido, do filho, ou do amante. As amasias de Francisco 1.º, e de seu filho Henrique 2. consentirião de bom grado, que se devastasse meade do Reino, com tanto que podessem faltar o seu ciume, e deitar a perder as suas rivais.

Ambição, odio, ou ternura são os unicos moveis do coração na mór parte das mulheres. De hum destes principios provém os exemplos citados para mostrar, que as mulheres querem hambrear com os homens mais illustres. Catherina de Medicis era huma mulher perigosa, cuja desmarcada ambição poz a França nas bordas da sua ruina : ella não obrava por amor da Patria, nem por equidade : fez mal aos Francezes, do que aos Romanos os Neros, e Caligulas, e as Damas da sua Corte, que empregou para chegar a seus fins, erão tão más mulheres,

quanto ella era má Soberana. O segredo, e descripção tão gabados na Duquesa de Montpensier forão vicios, que partião de hum principio horrivel, isto he ; do odio, que consagrava a Henrique 3.º ; e por isso soube dissimular tão dextramente até que se executassem os seus infames projectos. O ciume produziu na Duquesa de Verneuil o mesmo effeito, que o odio na Duquesa de Montpensier.

O ultimo exemplo citado para provar a descrição das mulheres deve ser lançado em conta ao autor; por que muitos Historiadores, quando fallão dessa mulher, que salvou a Gustavo Vasa das perseguições de Christiern, dizem, que ella vivia namorada desse Príncipe ; e eis explicado todo o motivo desse segredo. Para louvar-se a prudencia, a descrição, a coragem releva, que estas qualidades parão de hum bom principio, e que não sejam consequências d'algum paixão criminosa. Quando elles tem tal origem, devemos consideralas por vicios, que tomão a máscara da virtude, mascara, que se depõe, logo que essa a necessidade do disfarce.

Não foi po s prejuizo, nem a injustiça, que excluirão dos empregos publicos ao Bello sexo ; porém sim a natureza, e a razão. Em verdade que causa mais impropria, e mais indecorosa, do que ver certos cargos ocupados por mulheres ! Figuremo-nos, por ex., huma Moçoila guapa, linda, e espirituosa, feita Juiza de Direito do Crime, presidindo o hum Tribunal do Júy, composto de homens ! Que Juizes de facto derretidos à vista da Snra. Juizinha ! Que namorico do Promotor ! E até não saltaria réo, que estivesse requestando ao menos com os olhos a bella Presidenta dos Jurados. E huma Menina viva, engracadinha, e espivitada feita Deputada em huma Assembléa ! Quem attenderia mais a nada ? E huma Senhora feita Desembargadora, ou

Presidenta de Província, Secretaria d' Embaixada, Eucarregada de Negocios, &c. &c.

A isto talvez responda algum devoto adorador do Bello sexo, que as mulheres, que houvessem de ocupar empregos tão consideraveis, deverião ser de huma idade, em que as paixões já estivessem amortecidas: mas a esta evasão accudo eu d'zendo, que está em pé a difficultade; por que se a Snra. Juiza femeia he já avelhantada, pouco capaz deve ser d'aquelle attenção, que as suas funções exigem; e se he de huma idade, em as qual ainda se não sentem os tristes efeitos da velhice, em summa se a senhora ainda he das que costumão chamar frescalhonas; quem há hi, que possa asseverar, que tenha hum coração limpo, e escoimado do veneno de amor? E haverá quem se abalance a exigir de huma mulher o que não poderão executar os heróes de maior nomeada? Em balde pretendêrão estes sobrar á fraquezas do amor: pois acarirão ao poderio desse altivo tyranno dos corações Alexandre, Cesar, e Pompeu lhe renderão as armas. Verdadhe he, que estes grandes Capitães não estavão adiantados em annos, quando arderão nos fogos do Deos vendado: porém quem cosará afirmar, que seriam diferentes a essa paixão, se vivessem por mais tempo? Mith idates, que quarenta annos lutou contra todo o poder colosal de Roma, já nos gelos da velhice não pôde apagar o fogo de amor, que o devorava, e a sua idolatrada Menina foi causa de que esse herói cometesse devaneios, e excessos, que desbotarião o lustro das suas nobres ações. E se homens de tanta constancia, e fortaleza não souberão resistir ás sugestões de Cupido, com quanto já fossem muito de cahida as suas paixões; poder-se-à esperar, que mulheres as saibão arrostrar?

Que proveito colheria o Estado, que

nomeasse mulheres Embaixadoras? O certo he, que o segredo he muito menos seguro nestas, do que nos homens. A discrição he huma consequencia da força, que temos em saber reprimir os impetos do espirito, e os movimentos do coração; e não há duvida, que a este respeito as mulheres são muito mais fracas, que os homens: a razão disto he mui natural. A mulher tem tal desejo de brilhar, que não toma as cautelas para não dizer precisamente, se não o que he necessário dizer. Ella de ordinario he tão pouco senhora de ta paixão, que quasi lhe he impossivel o resistir-lhe: e como deixará de descobrir o que pensa em occasões, em que os homens mais senhores de si sentem dificuldade em dissimular?

A arte de fingir só he conhecida das mulheres, quando se tracta de descobrir as intrigas dos seus amantes. Então o ciúme as torna attentas, cautelosas, e parce, que mudão de natureza. Ellas obrião com huma perspicacia, que he de espantar em pessoas avitzadas a seguir quasi sempre ás cegas os movimentos do coração: mas logo que não tenham esse interesse, movele quasi unico das suas ações, ellas são de ordinario indiscretas, imprudentes, e incapazes de occultar os seus pensamentos.

A vaidade he o baixio, em que naufraga a prudencia da mulher mais sensata. Quem negará que o prazer de que a tenham por formosa, e a magos de a julgarem seja sejão paixões innatas, e indeleveis em qual quer filha de Eva? Eis o caminho seguro de conseguir tudo da Senhora Embaixadora. Por estas, e outras muitas razões concluso, que não he prejuizo, se não acerto, e justiça o inhibir as mulheres do gozo dos Direitos Politicos, e da gerencia dos negocios publicos. A natureza não formou a mulher para Diplomata, e Estadista; porém sim para as sublimes, e nãõ importantes funções de esposa, e

de mã:

Mas não se disgotem as senhoras por se ver inhibidas de ocupar os empregos da Republica; por quanto o seu imperio está acima de todos, qual he o dos corações, e em ultima analyse vêm elas a ter grande influencia em os mesmos negócios do Estado: e na verdade quantos destes se decidem todos os dias por intervenção do Bello Sexo! Qual o marido, que se não dobra às instâncias de huma esposa querida! Qual o Magistrado, que se não abala com as lagrimas de huma viúva honesta, e desvalida! Qual o amante, que colocado em emprego eminentíssimo, deixe de favorecer a hum asilhado da sua amada, que em cada simples olhadela parece, que lhe intimava Alvarás com força de Lei! Qual o filho juiz finalmente deixará de ceder às rogativas imperiosas de sua mãe! As Senhoras em summa governam os corações, e dest'arte vem a governar o mundo civilizado; e que mais querem? Contentem-se com o Imperio da ternura, que he o maior dos Imperios, e onde elles não carecem de jurar Projectos, nem do Regimen Representativo, e são Soberanas absolutas.

O Philo-Damas.

VARIÉDADE.

As Mutheres, e o Segredo,

Faboli.

Segredo! Nada há hi, que pese tanto.
Levalo ao longe, oh! quanto ás Damas custa!
Muitos homens sei eu, que nesse ponto
Mulheres são. Para tentar a sua
Certo marido ao lado della grita,
Alta noite -- Que he isto? O' Geos! Rasga.
Puz hum óvo. (rão-me.

Mulher.

,, Pões ovos, Carlos?

Marido.

Eilo,

Fresco, e quentinho. Antonia, oh não o
digas.
Chamar-me bôa galinha. Não boquejes.
No caso, como em muitos outros, ave
Creio o feito, e fez juras mais de marca
(Que c'è a sombra da noite esvaneceão.)
Mal raja o dia, a linguaruda esposa
Se ergue, corre, e vai ter com a vizinha.

Mulher.

,, Ai! Comadre.... Não sabe o que sucede?
,, Se não me quer zarzida, oh não o diga
,, Poz meu marido hum óvo... mas taminhão!
,, Por Deos; que tal segredo não divulgue.

Vizinha.

,, He zombar. Fai sempre arca eu de se-
gredos.
,, Não me conheça; vá mal desenhada.,,
Mal volta á casa a esposa do Pôe ovos,
Que já serve a vizinha a ir pôr a nova,
E em mil lugares corre a assombra:
Nem diz, que hum óvo, diz, que trez pozera.
Não stá hi tudo; outra Comadre conta
A' oreilha (inutil preceção !) poz quatro.
Favoneando a Fama a somma aos ovos,
Tanto de boca em boca foi medrando,
Que já montava a hum cento ao pôr do dia.

(De La Fontaine, traduzida por Filinto Elycio.)

Ainda bem que o Carapuceiro nem he anctor, nem traductor desta Fabula, relativa ao segredo das mulheres. No mundo acho, no mundo deixo a opinião de que segredo em bochecha de mulher he o mesmo, que agoa em cesto: mas não obstante passar isto em proverbio, em gosto de fazer justiça; e entendo, que o Bello Sexo he tão facil em vasar o segredo ali só, quanto firme, e seguro em guardar o proprio; e por conseguinte he injusto o dizer-se, que a mulher, absolutamente fallando, não sabe guardar segredo; antes, usando da frazesologia Escolastica deve-se dizer — Distingo. Do segredo alheio concede, do proprio nego. E com esta distinção di-se o seu a seu domino.